

1 **ATA DA 9ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**
2 **DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA**
3 **(CCCG-EAg).**

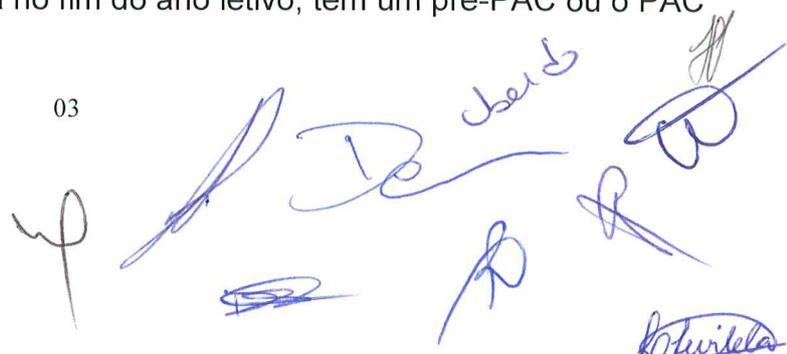
4 Ao vigésimo terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às dez horas,
5 na Sala de Reuniões da Sede Administrativa do Centro de Ciências da Natureza,
6 Campus Lagoa do Sino, teve início a 9ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE
7 do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica, sob a Presidência do Prof. Dr.
8 Waldir Cintra de Jesus Junior. Estiveram presentes os membros que assinaram a lista
9 anexa a esta ata. Os demais membros justificaram a ausência na reunião. **1.**

10 **INFORMES: 1.1. DA PRESIDÊNCIA.** O Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior abriu a
11 reunião agradecendo a Prof.ª Ma. Fabiana dos Santos Cotrim, convidada como
12 Coordenadora Acadêmica do campus, dando boas-vindas aos novos membros do NDE,
13 professores Gustavo das Graças Pereira, Robson Ryu Yamamoto, Guilherme Henrique
14 Martins Rodrigues Ribeiro, Daniel Baron, Daniel Silveira Pinto Nassif e Laíze Aparecida
15 Ferreira Vilela. **2. ORDEM DO DIA. 2.1. Sistema de avaliação da aprendizagem.** O
16 Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior falou do Sistema de Avaliação da Aprendizagem
17 vigente para os ingressantes de 2014, que se baseia em número de eixos e que foi
18 alterado para os ingressantes a partir de 2015 se baseando em percentual de créditos.
19 Portanto, há dois sistemas de avaliação vigentes, ou seja, os alunos estão sendo
20 tratados de maneiras diferentes, então dada essa problemática, o Prof. Dr. Waldir Cintra
21 de Jesus Junior enquanto coordenador de curso, solicitou uma consulta à Pró-reitoria
22 de Graduação no sentido de se transformá-los num único sistema de avaliação. Fez
23 também um comentário sobre a não aprovação, naquele momento, daquela proposta
24 elaborada pelas três comissões, o que gerou uma polêmica dentro do Centro e todos os
25 encargos sobre a não mudança no sistema de avaliação recaíram para cima da
26 Engenharia Agrônômica, mas que no entendimento dele, como os cursos de
27 Engenharia de Alimentos e de Engenharia Ambiental aprovaram a proposta, então as
28 instâncias superiores poderiam ter deliberado dentro do Conselho de Centro. A Profa.

29 Ma. Fabiana dos Santos Cotrim falou do sistema de avaliação em vigor que foi criado
30 pensando-se num sistema seriado, ou seja, na ideia de blocos, mas devido esse
31 sistema ser único para os três cursos daquela época e que cada curso tem carga
32 horária e quantidade de eixos diferentes, então o sistema começou a apresentar
33 inúmeras incoerências na sua escrita. Fez-se então a necessidade de se criar uma
34 comissão onde foi feito um levantamento de todos os problemas, mas que esse novo
35 sistema de avaliação teve a elaboração da Coordenadora Pedagógica, Prof.^a Emília,
36 que tinha uma ideia, e nós da comissão tínhamos outras ideias que se baseavam em
37 carga horária e números de eixos, então foi aprovada a proposta daqueles cinco casos
38 que está em vigor para os ingressantes de 2015 e que não foi uma boa proposta, pois
39 apresentou uma série de problemas, principalmente de fluxo do estudante. Outro ponto
40 levantado pela Prof.^a Ma. Fabiana dos Santos Cotrim foi sobre a quebra de bloco ou
41 não, pois no sistema vigente o aluno só se matriculará no ano seguinte se matricular-se
42 em todos os eixos, ou seja, segue em frente ou fica estacionado. O Prof. Dr. Daniel
43 Silveira Pinto Nassif fez um questionamento com relação à avaliação integradora no
44 caso da quebra de bloco: Como um estudante que segue em três eixos no terceiro ano
45 e repete outros três eixos no segundo ano realizará uma avaliação integradora do
46 terceiro ano que contemplará conteúdos que ele ainda não tem conhecimentos? Ele
47 falou que fez essa pergunta, pois entende que a integradora é uma consolidação do
48 aprendizado do aluno, então como ele vai fazer uma avaliação se ele não tem metade
49 daquele conhecimento. Se ele fizer, por exemplo, uma integradora junto com o terceiro
50 ano sem ter essa base, então pensando na sua formação, mesmo o trabalho sendo em
51 grupo, em que os membros irão se ajudar, esse aluno poderá ficar perdido em relação
52 aos demais. Então a dúvida gerada é como se trabalharia com esse aluno na hipótese
53 de quebra de bloco. O Prof. Dr. Flávio Sérgio Afféri disse ter uma dúvida e que pensou
54 bastante na probabilidade de quebra de blocos. É um divisor de água o sistema
55 integrado de eixos contra uma quebra de blocos, pois se você escrever que haverá
56 quebra de blocos, já estaria pressupondo que será o fim do princípio pedagógico da
57 maioria dos cursos, ou não? Talvez se a Prof.^a Emília estivesse aqui, ela pudesse
58 responder a essa pergunta. O Prof. Dr. Ricardo Serra Borsatto falou da reunião do
59 Conselho de Centro que acontecerá, provavelmente no dia 15 (quinze) de abril, onde
60 todas as coordenações de cursos deverão apresentar suas propostas e também um
61 representante dos discentes apresentará uma proposta, todas essas propostas serão

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. On the left, there is a signature that appears to be 'V. Borsatto'. In the center, there is a signature that looks like 'R. Serra Borsatto'. On the right, there is a signature that appears to be 'Emília'. Below these, there are several other scribbles and signatures, including one that looks like 'Daniel' and another that looks like 'Flávio'.

62 discutidas para se chegar a um consenso. Disse também que essas normas não podem
63 ir de encontro aos princípios do PPC e que segundo ele, a última proposta apresentada
64 pelas três comissões e que não foi aprovada pelo Conselho de Coordenação do Curso
65 apresentava muitas amarras, ficava muito engessado, ou seja, era muito restritivo e não
66 direcionador, até porque os docentes do curso da Engenharia Agrônômica têm se
67 adaptado bem às propostas pedagógicas do campus. Houve também alguns vícios de
68 construção, como a não participação de discentes na elaboração do mesmo e que
69 também não houve um trabalho integrado na construção dessa proposta, como ocorre
70 na Engenharia Agrônômica, portanto na sua concepção, esse documento, embora ele o
71 respeite, agride uma série de valores e princípios que havia sido construído no curso de
72 Engenharia Agrônômica. Sobre a quebra de blocos para o estudante progredir no
73 curso, ele disse que é contra essa quebra de blocos, pois aí estaria voltando na
74 disciplinarização e que o estudante deve ter autonomia para gerir a sua carreira
75 acadêmica. O Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior perguntou ao Prof. Dr. Ricardo
76 Serra Borsatto quanto eles já avançaram nas propostas do sistema de avaliação nos
77 outros cursos. Ele respondeu: partimos definindo os valores dos cursos que são normas
78 que não estão escritas e que essas normas não podem ser muito restritivas, agredindo
79 os valores dos cursos. A ideia é que se crie uma normativa geral para o Centro
80 englobando todos os cursos. O Prof. Dr. Daniel Baron pediu ao Prof. Ricardo que
81 apontasse em qual ponto o documento agride tais princípios. O prof. Dr. Ricardo Serra
82 Borsatto respondeu que com relação ao PAC, por exemplo, somente 20% (vinte por
83 cento) da nota poderão corresponder a estudos dirigidos e questiona, por que essa
84 predefinição? O Prof. Daniel diz que é uma maneira de valorizar um pouco mais o
85 conteúdo e também é um segundo instrumento utilizado dentro do PAC. O Prof. Dr.
86 Ricardo diz que é favor de um documento que permita que sejam feitas construções
87 alternativas, no sentido dele não ficar restrito e muito amarrado, ou seja, que ele seja
88 direcionador e não limitador. O Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira disse não ter
89 participado desse processo, pois ingressou em setembro de 2015 e que os problemas
90 decorrentes apresentados no curso de Engenharia de Alimentos, por exemplo, não
91 foram por imposição dos docentes, pois estes têm trabalhado arduamente para
92 amenizar tais problemas, pois cada curso tem suas particularidades. Por último as
93 discussões foram sobre PAC, onde alguns docentes deram sua opinião sobre o
94 mesmo, assim como: inicia-se o PAC já no fim do ano letivo, tem um pré-PAC ou o PAC

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. On the left, there is a simple vertical signature. To its right is a signature that appears to be 'D. Jacob'. Further right is a signature that looks like 'R'. On the far right, there is a signature that appears to be 'Waldir'.

95 continua com início do ano letivo com duração de 70 (setenta) dias letivos, sendo que
96 nesse modelo muitos alunos não se matriculam no eixo reprovado a fim de realizar o
97 PAC e acabam por não conseguir sucesso no mesmo, com isso acabam perdendo dois
98 anos, pois só vão conseguir se matricular naquele eixo no ano seguinte, isso se
99 conseguirem a oferta desse em horário disponível em razão de sua carga horária. O
100 Prof. Waldir pediu aos docentes, que mesmo aqueles que não puderem participar da
101 próxima reunião já agendada para a próxima terça-feira às 13 h, que será uma
102 continuação dessa discussão, que enviem propostas sobre mudanças em tal sistema,
103 pois essas ideias serão muito bem-vindas. Nada mais havendo a tratar, o Senhor
104 Presidente agradeceu a participação de todos e declarou encerrada a reunião às 12h15
105 min, na qual, eu, Rodrigo Neves Marques, na qualidade de secretário designado pelo
106 NDE, lavrei a presente Ata, a qual assino Rodrigo N. Marques após ser
107 assinada pelo Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior e demais membros presentes.

108 Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior (Presidente) Waldir Cintra

109 Prof. Dr. Gustavo Fonseca de Almeida (Membro) Gustavo Fonseca

110 Prof. Dr. Flávio Sérgio Afféri (Membro) Flávio Afféri

111 Prof. Dr. Ricardo Serra Borsatto (Membro) Ricardo Serra Borsatto

112 Prof. Dr. Daniel Baron (Membro) Daniel Baron

113 Prof. Dr. Daniel Silveira Pinto Nassif (Membro) Daniel Nassif

114 Prof. Dr. Robson Ryu Yamamoto (Membro) Robson Ryu Yamamoto

115 Prof. Dr. Rodrigo Neves Marques (Membro) Rodrigo N. Marques

116 Prof.^a Dr.^a Laíze Aparecida Ferreira Vilela (Membro) Laíze Vilela

117 Prof. Dr. Ubaldo Martins das Neves (Membro) Ubald

118 Prof. Dr. Guilherme Henrique Martins R. Ribeiro (Membro) _____

119 Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro) Gustavo Pereira